

DÍSTICOS DO “ANDARILHO QUERUBÍNICO”

Tradução de Rubens Rodrigues Torres Filho

ANGELUS SILESIUS

Muito se trabalhou para explicar o idealismo alemão a partir da revolução cartesiana e, sem dúvida, valeu a pena. Mas talvez seja bom procurar essa origem, também, um pouco mais longe e mais perto: nos chamados *Místicos* do barroco alemão. *Johannes Scheffler* (nome que em alemão significa “João Rendeiro”) viveu de 1624 a 1677. Aprendeu Medicina e Filosofia em Pádua e converteu-se ao catolicismo em 1653, recolhendo-se então ao Mosteiro dos Cavaleiros da Cruz. Adotou o pseudônimo de *Angelus Silesius* (“o mensageiro da Silésia”) para escrever suas principais obras: *Santas Delícias da Alma*, *Églogas Espirituais de Psiquê Enamorada de seu Jesus* e a coletânea de 1600 dísticos intitulada *O Andarilho Querubínico*. Escreve em alexandrinos de rima tosca e cadência bem marcada, quase como se o conjunto de quatro hemistíquios que compõem cada dístico fosse uma quadrinha de hexassílabos, e usa de agudo senso do *efeito*, quase como se estivesse inventando frases para serem ostentadas em parachoques de caminhão. Os 15 dísticos traduzidos a seguir foram escolhidos por André Lasne para sua *Anthologie Bilingue de la Poésie Allemande*, Paris, Bibliothèque Marabout, 1967. Conforme o uso alemão, grafamos com maiúscula todos os substantivos do original.

O rico, quando fala de sua Pobreza, sempre,
Melhor é acreditá-lo: em verdade, não mente.

Aí, não fazemos nós como as Aves do Bosco,
Grasnar cada um seu Tom, em conjunto e com Gosto!

Quanto mais Diferença de Vozes se faz soar,
Tanto mais prodigiosa sói ser a Canção no ar.

A Rosa é sem por-quê, floresce porque sim;
Não dá tento de si, não pergunta se a vêem.

A Rosa, essa que aqui teu Olho externo vê,
Tem florescido em Deus Eternamente assim.

Ai, tornar-se em Presepe teu Coração pudera . . .
Deus Criança outra vez tornaria a esta Terra.

Assim pudera o Diabo sair fora de seu Ser:
Já o verias montado no Trono do Senhor.

Calma é o mais alto Bem: não fôra Calma Deus,
Ante ele eu fecharia ambos os Olhos meus.

Nada é, fora Eu e Tu — se não somos nós dois
Já Deus não é mais Deus, e rui o Céu em dois.

Sem mim Deus nada faz, nem uma Formiguinha;
Se nego meu concurso, ele vai pronto à ruína.

O Sol agita o Todo, faz dançar as Estrelas —
Não te moves também? Então não estás com Elas.

Eu tenho de ser Sol: pintar co's Raios meus
Esse Oceano incolor que é a imensidão de Deus.

Homem, o que tu amas, nisso te tornarás:
Em Deus, se tu amas Deus; se Terra, Terra serás.

Homem, sê essencial: quando o Mundo passar,
O Acaso cairá fora, a Essência vai ficar.

Deus é em mim o Fogo — eu, nele, o Brilho, a Aparência:
Não 'stamos, um com o outro, na comunhão mais Extrema?